



# CONCEPÇÃO DOCENTE SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM PORTO VELHO RONDÔNIA

Carolina Alves Sobrinho<sup>1</sup>  
Iracilda Vaz Alves de Castro<sup>2</sup>  
Regiane Costa Lima Elias<sup>3</sup>  
Me. Ana Célia Privado dos Santos Bezerra<sup>4</sup>  
Me. Lidiana Cruz Pereira<sup>5</sup>

## RESUMO

Na atualidade há preocupação com o processo de aprendizagem da criança na educação infantil, assim destaca-se que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança. Neste sentido este estudo teve o objetivo de analisar as concepções docentes em torno das contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil em uma escola pública municipal em Porto Velho, Rondônia. O estudo identificou as diretrizes que norteiam a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na etapa da educação infantil; verificou como o brincar vem sendo reconhecido como ferramenta de aprendizagem que contribui com o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. A metodologia aplicada foi do tipo descritivo, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi por meio de questionário semiestruturado com perguntas abertas pela plataforma *Google Forms*, aplicado para quatro docentes atuantes na educação infantil na rede pública municipal. Os dados revelam a importância do ato de brincar nessa primeira etapa da educação básica tendo como eixo norteador a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Verificamos a partir das concepções das professoras, que o brincar faz parte das suas práticas pedagógicas cotidianas. Nesse sentido observamos que as docentes estão alinhadas sobre a relevância do brincar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, bem como compreendem que é neste período que as crianças encontram-se no processo de aprendizagem, assim as brincadeiras contribuem de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica, Educação infantil, Ludicidade e Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O crescimento da educação infantil no Brasil e no contexto mundial vem ocorrendo de forma crescente nos últimos anos, devido às transformações na sociedade, como por exemplo, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Para compreendermos os processos percorridos sobre a educação infantil faz-se necessário fazermos um breve percurso

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens – RO, [carolinaalves228@gmail.com](mailto:carolinaalves228@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens - RO, [iracildacastro1584@gmail.com](mailto:iracildacastro1584@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens - RO, [regianenane13@gmail.com](mailto:regianenane13@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens - RO, [ac\\_bez@hotmail.com](mailto:ac_bez@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens – RO, [libaroso33@gmail.com](mailto:libaroso33@gmail.com).



histórico, levando em consideração as diretrizes que norteiam a educação infantil, a concepção de criança e os processos de transformações na atualidade. Assim sendo faz-se necessário discorrer sobre as concepções dos docentes sobre a relevância do brincar na educação infantil, e como ele contribui para o desenvolvimento da aprendizagem da criança desta etapa.

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar as concepções docentes em torno das contribuições do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil em uma escola pública municipal em Porto Velho, Rondônia. O estudo buscou responder aos objetivos específicos: a) Identificar as diretrizes que norteiam o Brincar no processo de ensino e aprendizagem da etapa da educação infantil; b) Verificar como o brincar vem sendo reconhecido como ferramenta de aprendizagens e potenciais que contribuem com o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Desta forma, foi organizado em duas unidades distintas a primeira fazer um breve percurso a luz das diretrizes que fundamentam o direito a criança ao acesso da educação infantil, esses documentos concebem avanços em relação à educação infantil nos últimos anos e defendem a concepção de Criança, e o Brincar como direito de aprendizagem.

Diante dos pressupostos surgiram as seguintes inquietações: a) O brincar vem sendo reconhecido como direito de aprendizagem as crianças na educação infantil; O brincar é vem sendo reconhecido pelos professores da educação infantil como ferramenta de aprendizagens e potenciais que contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil?

Nessa perspectiva pretendemos, ao longo da pesquisa, responder as indagações a partir das análises e discussão dos dados coletados para a concretização do artigo.

## **DIRETRIZES QUE NORTEIAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação infantil vive um intenso processo de estudo de concepções sobre educação de crianças em ambientes coletivos, de fortalecimento de práticas pedagógicas intermediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento da aprendizagem das crianças (BRASIL, 2010).

Partindo desses pressupostos destacamos a Constituição Federal de 1988 (CF) que é enfática ao se reportar a educação como direito de todos e sendo uma obrigatoriedade do Estado no que tange a oferta, nesse preâmbulo afirma-se o Art. 205 “A educação, direito de



todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988, p. 120). Ainda no artigo 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1988). Isso corrobora com a relação à criança, dos quais os direitos necessitam ser garantidos pela família, pelo Estado e pela a sociedade, como plena prioridade.

Nesse contexto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 assegura a educação infantil como primeira modalidade da educação básica conforme o artigo 21. “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior”. Deste modo verificamos que a educação infantil é à base da educação básica.

De acordo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCNEI (2010) a primeira etapa da educação básica deve:

Oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12).

As instituições escolares que ofertam maternais, creches, pré-escolas são espaços formalmente construídos e geralmente com o propósito para pratica do brincar, enquanto cultura lúdica, inerente ao espaço de inserção da criança. Nesses ambientes, a criança necessita ser estimulada a brincar, divertir-se, em síntese, ter alegria e prazer na concretização dessas atividades.

Contudo a LDB, Lei nº 9.394/96, determina de forma categórica o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Nesse compasso a educação infantil é classificada a primeira etapa da educação básica, auxiliando no desenvolvimento psicológico, físico e social da criança pequena. Vejamos o Art. 29 da LDB (1996):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 22).

Portanto, é dever do poder público garantir a oferta de Educação Infantil pública, com o propósito ao desenvolvimento integral, oportunizando os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, assim garantindo uma educação gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.



## **O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) diz que a concepção de criança “[...] é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos”. (BRASIL, 1998, p. 21). Assim não se apresenta de forma homogênea nem mesmo em uma única sociedade e época. Nesse quadro as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Percebemos que a partir das interações e experiências vivenciadas e relação com seus pares as crianças constroem sua identidade sendo ela pessoal e coletiva, baseando-se nisto o brincar, as imaginações auxiliam no processo do desenvolvimento da aprendizagem, estruturando sentidos sobre o meio que a criança está inserida.

Nesse arcabouço referenciamos o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (2017) na versão atualizada destaca também o direito da criança a este atendimento no Artigo 54 que garante: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, IV faz alusão ao atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. (BRASIL, 1990).

Nessa mesma perspectiva “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. (BRASIL, 2010, p. 25).

Nesse contexto vislumbramos as interações e brincadeiras como eixos que promovem o desenvolvimento global das crianças, que por meio das brincadeiras ocorre à interação entre os pares, resolução de problemas, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo. “A criança, pelas interações que estabelece com o mundo, constrói um conceito de realidade cada vez mais elaborado”. (FERLIN, 2011, p. 16).

Na educação infantil a criança interage com outras crianças, assim estabelece uma relação afetiva. Esta socialização é capaz de conduzi-la a uma interação que oportuniza vários sentimentos e situações de aprendizagem, o que possibilita sua autonomia.



Vygotsky (1998, p. 22) destaca que a criança, por meio das brincadeiras, consegue resolver situações conflituosas, sobretudo no que se alude a uma especificidade muito presente no começo da idade pré-escolar:

No princípio da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estado procedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.

Ao brincar a criança se apropria de meios da realidade. Toda brincadeira desenvolve a imaginação transformada no plano de sentimentos. Desta maneira, o brincar mostra-se por meio de várias experiências, que são diferentes pelo uso do material ou dos recursos aplicados.

Com base no RCNEI (BRASIL, 1998), as crianças têm uma natureza singular, que as distinguir-se como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que constituem desde cedo com as pessoas próximas e com o meio que está inserida, as crianças manifestam seu esforço para entender o mundo em que circunda as relações contraditórias que contemplam e, por meio das brincadeiras, nomeiam as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos.

De acordo com a BNCC a “[...] interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2018, p. 35). Assim no processo de aprendizagem as crianças utilizam diversas linguagens possuem ideias e hipóteses que contribuem para a construção de conhecimento a partir das interações que se estabelecem com seus pares e o meio.

Destacamos, conforme os RCNEI (1998), que o desenvolvimento da aprendizagem, acontece de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Observamos conforme aponta o documento acima que as interações e as brincadeiras são proporcionadas pelas atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas que ofertadas contribuem para a melhoria do processo de aprendizagem, afinal brincando a criança desenvolve psicomotricidade, vivencia momentos de imaginação, de faz de conta, como



também momentos de realidade, o conhecimento do outro, o autoconhecimento tudo numa mesma oportunidade, elas vivenciam brincadeiras imaginárias e criadas por elas mesmas, brincando a criança aprende e prepara-se para a vida adulta.

Com base nos RCNEI, as brincadeiras reconhecem categorias de experiências capazes de fazer uma junção em três modalidades básicas “[...] as brincadeiras de faz de conta; os jogos de construção e aqueles que possuem regras, os chamados jogos de sociedade (jogos de tabuleiro, tradicionais, didáticos, corporais etc.)”. (BRASIL, 1998, p. 11). Essas brincadeiras proporcionam “a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica” (BRASIL, 1998, p. 27). É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.

Entretanto, é papel do professor propiciar situações para que as brincadeiras aconteçam de maneiras diversas para oportunizar as crianças a possibilidade de escolherem os temas, materiais, e assim construir de forma pessoal e independente, seus sentimentos, conhecimentos e regras sociais. Nesse percurso consideramos que as experiências proporcionadas pelos educadores por meio do brincar “[...] as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização [...]” (BRASIL, 2018, p. 35).

É possível afirmar diante de estudos pautados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), que as interações ocorridas no processo do brincar são características do dia a dia da infância, nessa fase as crianças trazem consigo muitas aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento.

Nessa vertente a BNCC (2018, p. 37), esclarece que “Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, [...], a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. Ainda nesse compasso a BNCC (2018), determina o brincar como direito de aprendizagem, assegurados na educação infantil e no processo de aprendizagem, ou seja, esse direito de aprendizagem permeia a prática pedagógica do professor, que ele propicie condições para que a criança aprenda por situações, nas quais ela possa ser protagonista e desempenhar um papel ativo em que se sintam desafiadas, provocadas a resolver situações problemas, assim construindo significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

O brincar é determinado como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. A atividade lúdica centralizada no brincar necessita de



uma prática educativa intencional, assim precisam contemplando as práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

A relevância do brincar para o desenvolvimento infantil consiste no fato de que essa atividade favorece para a mudança na relação da criança com os elementos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê”. (VYGOTSKY, 1998, p. 127).

Destacamos um novo momento quanto a concepção da criança, agora vista como cidadão e sujeito histórico, e com seus direitos garantidos, exige novas práticas pedagógicas que garantam o desenvolvimento do educando por meio de aprendizagens mais significativas, capazes de ressignificar a prática pedagógica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *web* sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Segundo Bardin (2011, p. 15), “[...] a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Ressaltamos que a entrevista foi possível a partir do *Google Forms*, diante do contexto de pandemia que vivenciamos no momento. Para realização desta pesquisa de campo, foi realizada um questionário com quatro professoras, sendo duas professoras do Pré I (4 anos), duas professoras do Pré II (5 anos). O questionário contendo cinco questões, sendo elas perguntas abertas. As entrevistadas serão identificadas pela letra P1 (professor 1) para preservar suas identidades. Apresentamos a seguir a análise dos dados coletados e as categorias analisadas.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações que procede de maneira qualitativa com a observação de fatos, exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes à pesquisa e finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, observando compreender e explicar o problema pesquisado. De acordo com Bardin (2011) conceitua-se entrevista como um método de



investigação específico e a classifica como diretivas ou não diretivas, ou seja, fechadas e abertas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir a análise dos dados coletados por meio de questionário via *Google Forms* com perguntas abertas, com quatro docentes formados em pedagogia, instituição pública, que atuam na educação infantil, do Pré I e Pré II, na rede pública de uma escola municipal em Rondônia. As entrevistadas serão identificadas pela letra P1 (professora 1) para preservar suas identidades. As análises são por meio da teoria de Bardan (2011), análise de conteúdo, com categorias construídas *a posteriori*. As categorias foram criadas onde houve frequência nas vozes das entrevistadas, no que se refere à problemática desta pesquisa.

Na primeira questão na concepção das professoras sobre a importância do brincar no desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil. A esta questão as falas das entrevistadas surgiram a seguinte categoria:

### **Categoria A:** Brincadeiras como elemento significativo à aprendizagem da criança

Diante dessa questão as professoras responderam da seguinte forma:

P(1): Nessa faixa as crianças aprendem brincando, através de atividades lúdicas, então dessa forma a aprendizagem torna-se significativa.

P(2): O brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil é de fundamental importância, pois é através dela que se experimenta o mundo, as possibilidades, desenvolve sua autonomia e emoções, pode experimentar, explorar, refletir, criar estratégias, assim, acreditando no seu potencial.

P(3): É pelo ato de brincar que a criança desenvolver-se em todos os aspectos: social emocional e afetivo.

P(4): É no brincar que transmite sua visão mundo, é onde ela desenvolve as relações entre os seus pares, é nessa relação que constrói conhecimentos. (Dados do questionário, 2020).

De acordo com as concepções das professoras supracitadas percebemos que o brincar na prática pedagógica, está contemplado como direito de aprendizagem. É notório afirmar que as professoras encontram-se alinhadas com as diretrizes da BNCC. No que tange “[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. (BRASIL, 2018, p. 35). Portanto, as professoras reconhecem o brincar necessário para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil.

No sentindo dessas afirmações, notamos que as profissionais da educação estão alinhadas sobre a relevância do brincar na prática pedagógica da educação infantil. Afinal é





nessa modalidade que acontece a primeira infância e nesse período em que as crianças encontram-se no processo de aprendizagem.

Na segunda questão sobre como as professoras alinham a concepção do brincar no planejamento pedagógico. As falas das professoras geraram a seguinte categoria:

**Categoria B:** Brincadeiras como instrumento fundamental no cotidiano da pré-escola

A esta questão as vozes das sujeitas da pesquisa foram da seguinte forma:

P(1): O objetivo do planejamento na educação infantil é proporcionar situações onde a criança possa explorar, conhecer, observar o meio que está inserida.

P(2): Promovendo estímulos para que a criança busque conhecimento, a partir dos eixos norteadores do aprendizado e desenvolvimento.

P(3): A criança aprende brincando e interagindo com o outro. Dessa forma o planejamento deve contemplar as atividades lúdicas vendo as crianças como ser integrante desse planejamento.

P(4): Escolhemos as brincadeiras de acordo com a faixa etária, levando em consideração as limitações dos nossos alunos. (Dados do questionário, 2020).

Com base nos relatos acima, notamos que as docentes estão de acordo com os eixos norteadores do desenvolvimento da aprendizagem nas práticas pedagógicas. Conforme a BNCC no que diz respeito “[...] as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. (BRASIL, 2018, p. 37). É de suma importância que o educador trabalhe de forma clara, perante sua atuação, tanto nos aspectos emocionais como também nos aspectos profissionais, sobretudo, com qualidades didáticas notavelmente efetivas, a fim de auxiliar um processo de desenvolvimento.

A terceira pergunta foi se a brincadeira está contemplada na prática pedagógica das professoras. A partir das falas das docentes criamos a seguinte categoria:

**Categoria C:** Ludicidade como elemento fundamental na rotina da pré-escola.

A esta questão as professoras responderam que:

P(1): Sim. De forma lúdica levando em consideração o conhecimento prévio, faixa etária. É fundamental escolher a brincadeira conforme a faixa etária, levando em consideração a interação entre os pares.

P(2): Sim. Com brincadeiras e matérias não estruturadas, buscando trabalhar com materiais que as crianças tenham em casa.

P(3): Através da interação das crianças umas com as outras. No desenvolvimento de atividades lúdicas.

P(4): Sim. Às brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, sendo necessário que as brincadeiras sejam ações intencionais, para alcançar nossos objetivos propostos no planejamento. (Dados do questionário, 2020).

Analisando, as repostas das professoras referentes às brincadeiras contempladas a prática pedagógica, foi possível constatar que elas possuem uma definição teórica e



concreta da importância do brincar no processo do desenvolvimento do educando. Esse resultado é relevante, pois, como rege a BNCC (2018, p. 38), sobre o brincar:

[...] cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 38).

Entendemos que o professor é o mediador desse processo, desta forma organizando, estimulando o desenvolvimento da aprendizagem das crianças no ambiente escolar, o professor necessita criar possibilidades a partir do brincar. Da qual a principal função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório.

A quarta questão é sobre qual a relevância das brincadeiras como eixo norteador da educação infantil. Esta pergunta gerou a seguinte categoria:

**Categoria D:** Brincadeira como instrumento de interação, expressão de sentimento e desenvolvimento cognitivo.

A esta pergunta às falas das sujeitas da pesquisa foram:

P(1): É nas brincadeiras que a criança se expressa, externaliza seus sentimentos, conhece a si mesma e ao outro. As brincadeiras oportunizam a criança na criação, imaginação.

P(2): Pois é através das brincadeiras que a criança tem a possibilidade de alcançar um completo aprendizado.

P(3): A brincadeira é de suma importância no desenvolvimento infantil. A partir de lá a criança tem maior interação com o outro e com o mundo que a cerca.

P(4): É a partir das brincadeiras que as crianças interagem com os pares e com os adultos. Nessa interação ela constrói uma relação que gera o desenvolvimento da aprendizagem. (Dados do questionário, 2020).

Segundo as concepções docentes acima as professoras afirmaram que o brincar é uma atividade espontânea como também situações previamente pensadas e criadas, fazendo parte do desenvolvimento da criança e permitindo a elas a criação de conhecimento.

É, pois, direito da criança segundo a BNCC:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38).

Percebe-se que, há atividades espontâneas geradas pelo brincar, como também situações previamente pensadas e criadas para busca de uma conclusão. Ambas as situações fazem parte do desenvolvimento da criança e permitem a ela a criação de conhecimento, de modo que cabe ao professor ter a sensibilidade de notar essa diferença e tratar as situações de forma distintas.



A quinta pergunta sobre como formas e atividades com o brincar que as professoras desenvolvem no ensino com as crianças. Esta questão gerou a seguinte categoria:

**Categoria E:** Brincadeira de faz de conta, atividades motoras e linguagem.

A esta questão foi respondida que:

P(1): Às formas: o brincar faz parte da rotina, todas as atividades na educação infantil, contemplam o brincar, como forma lúdica. Trabalho com história recortadas, mímicas, circuito, amarelinha, com a música, os gestos e experiências, brincadeiras de roda, entre outras.

P(2): Estamos utilizando brincadeiras antigas, como de roda, confecção de matérias e brinquedos, imaginação, etc.

P(3): Brincar é prazeroso. Brincar de faz de conta, brincadeiras de roda, confecções de brinquedos.

P(4): Primordial. Na educação infantil as crianças usam bastante a imaginação, nas brincadeiras, no faz de conta, elas gostam de recontar as histórias. (Dados do questionário, 2020).

Os resultados destas questões e de extrema relevância, que as brincadeiras são importantes na fase do aprendizado e desenvolvimento da criança e estimulam a criatividade, imaginação, formação da identidade e outros aspectos psíquicos e sociais importantes para construção de sua personalidade. Nesse aspecto a BNCC, relata que “[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”. (BRASIL, 2018, p.43). Portanto, o educador deve analisar e procurar pontuar as necessidades e habilidades da criança na brincadeira, com o objetivo de auxiliá-la na conclusão da atividade e no aprimoramento de suas funções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados a pesquisa revela que o brincar é relevante para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, ele oportuniza as crianças a vivenciar experiências concretas, a partir da interação com seus pares. Nesse contexto no momento do brincar a criança demonstra seus sentimentos, emoções e cria possibilidades de aprendizado.

Portanto, as docentes evidenciaram com suas respostas, o quão é importante à inclusão do brincar de formas livres ou dirigidas, no cotidiano das crianças, enfatizando assim, que são através da brincadeira que se experimenta o mundo, as possibilidades, desenvolve sua autonomia e emoção, sendo assim, os professores demonstram uma preocupação de elaborar práticas pedagógicas que estimulem a formação de seus educandos.



Conclui-se que faz-se necessário novas pesquisas que apontem a ludicidade como instrumento pedagógico significativo no contexto da educação de crianças como elemento fundamental para o desenvolvimento sócio emocional, cognitivo e motor para a formação integral o educando.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado, 1988. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp)>. Acesso em: 01 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei no 9.394. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 01 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.306/16, de 4 de julho de 2016**. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13306.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13306.htm)>. Acesso em: 01 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação Fundamental, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2020.

FERLIN, Ana Maria. **90 ideias de jogos e atividades para sala de aula**/ Ana Maria Ferlin, Daisy Aparecida Corrêa Gomes. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

VYGOTSKY, L. **Aprendendo o desenvolvimento: um processo sócio histórico**, 4. ed. São Paulo: Scipione, 1998.